



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO**

**ANTONIO GUSTAVO CRUZ DA SILVA**

**DOCUMENTÁRIO: EU NÃO OS PERTENÇO.  
UM OLHAR SOBRE O ASSÉDIO MIDIÁTICO E A  
PRODUÇÃO EXACERBADA NO SHOW BUSINESS**

Goiânia, 2022

**ANTONIO GUSTAVO CRUZ DA SILVA**

**DOCUMENTÁRIO: EU NÃO OS PERTENÇO.  
UM OLHAR SOBRE O ASSÉDIO MIDIÁTICO E A  
PRODUÇÃO EXACERBADA NO SHOW BUSINESS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Escola De Direito, Negócios E Comunicação.  
Orientador: Enzo de Lisita

Goiânia, 2022

**ANTONIO GUSTAVO CRUZ DA SILVA**

**DOCUMENTÁRIO: EU NÃO OS PERTENÇO.  
UM OLHAR SOBRE O ASSÉDIO MUDIÁTICO E A PRODUÇÃO  
EXACERBADA NO SHOW BUSINESS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Escola De Direito, Negócios E Comunicação.  
Orientador: Prof. Me. Enzo de Lisita.

Data da Defesa: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Enzo de Lisita

---

Profª Me. Silvana Rodrigues Monteiro

---

Profª Drª Eliani Covem

Goiânia, 2022

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente ao meu Pai Celestial, que esteve comigo durante toda a trajetória do curso. Sem Ele, não seria possível atravessar os problemas e dificuldades encontradas em minha trajetória acadêmica.

Minha gratidão eterna a minha vó, Leda Maria, minha mãe, Luciana Cruz, minha tia, Luiza Catarina e meu pai, Sérgio Roberto, que estiveram comigo e não mediram esforços para ver a formação que sonho em me graduar desde a infância.

Estendo meus agradecimentos a Lisa Borile, Diego Araújo e Rimenes Prado, que estiveram comigo durante minha trajetória de estágio, participando ativamente de minha formação profissional no ambiente de telejornalismo. Agradeço imensamente por me capacitarem para estar em um ambiente de redação jornalística.

Minha gratidão ao meu orientador, Enzo de Lisita, que esteve presente comigo nessa etapa por dois semestres, que além de me guiar e orientar da melhor forma possível, me tratou com respeito e paciência todas as vezes que encontrei algum tipo de dificuldade. Gratidão essa que estendo a todos os professores que estiveram comigo nos quatro anos na universidade. Graças a vocês, posso ser hoje um profissional que combate a desinformação.

Agradeço a Jordana Ayres, por me encontrar e somar uma amizade durante minha vida acadêmica, além de ser fonte para esse trabalho de conclusão de curso. Sua amizade é abençoada e valiosa.

Agradeço a Matheus Albernaz, por ser meu melhor amigo e me ensinar tanto dentro do mundo do telejornalismo. Agradeço por me acompanhar, me apoiar na reta final desse curso e ser para mim, uma grande inspiração em reportagem.

Estendo meus agradecimentos a Thiago Costa, por me ajudar a encontrar um nc coerente para o meu documentário.

Agradeço a Millena Barbosa e Michel Gomes, dois nomes no jornalismo goiano que me inspiram. Obrigado pela honra de estarem presentes em meu documentário.

Por fim, dedico esse trabalho de conclusão de curso a Cláudia Rosângela Carvalho da Silva, minha amada tia e amiga, vítima da pandemia de COVID-19. Me torno jornalista para enfrentar e combater as *fakenews* que contribuíram para a sua morte e de outros 700 mil brasileiros vítimas deste vírus.

## RESUMO

O assédio praticado por profissionais da imprensa e veículos midiáticos, contra artistas introduzidos no *show business*, na maioria das vezes ainda na infância, resulta em diversos impactos psicológicos. O poder exercido por emissores e detentores da informação, é capaz de formar a opinião de quem consumo seus produtos sobre um artista com a forma e o meio que se utiliza para noticia-los. A partir do que foi relatado neste documentário, foi possível perceber as diversas visões sobre tal assédio. A visão dos jornalistas que trabalham com esse tipo de conteúdo e a visão de quem acompanha os personagens mesmo com sentimento de amor de fã. Personagens deste trabalho, a extinta banda mexicana RBD e a cantora norte americana Britney Spears retratam no documentário a forma como os impactos psicológicos chegam e o que podem causar na vida de quem sofre esse tipo de assédio. A produção exacerbada de artistas, em prol de produzir conteúdo midiático, leva também a uma série de questões psíquicas. Em “Eu não os pertence”, se aborda o poder exercido pelo jornalismo em conseguir conduzir uma história para que seus leitores e telespectadores possam criar uma opinião. Em um momento, a mídia pode colocar um artista no topo dos assuntos mais comentados, de uma forma positiva. Essa mesma mídia, também exerce o poder de negativar a imagem de pessoas dentro do *show business*, quando assim desejam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assédio midiático; *Show Business*; Produção exacerbada; Britney Spears; RBD.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. CAPÍTULO 1 - O SHOW BUSINESS E O ASSÉDIO.....</b>	<b>8</b>
2.1 BRITNEY EM ASCENSÃO E QUEDA.....	9
<b>2.1.2 A mídia e o retorno.....</b>	<b>11</b>
2.2 RBD E A PRODUÇÃO EXACERBADA.....	12
2.3 A PSICOLOGIA EM MEIO AO ASSÉDIO.....	15
2.4 A VISÃO DA MÍDIA.....	17
<b>3. CAPÍTULO 2 - A LINGUAGEM.....</b>	<b>19</b>
3.1. DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO.....	20
3.2. DOCUMENTÁRIO E FICÇÃO.....	21
3.3. DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO.....	22
3.4. TIPOS DE DOCUMENTÁRIO.....	23
3.5. ETAPAS DE CONSTRUÇÃO.....	23
<b>3.5.1. Produção.....</b>	<b>25</b>
<b>3.5.2. Roteiro.....</b>	<b>25</b>
<b>3.5.3 Edição e finalização.....</b>	<b>27</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
4.1. TCC 1.....	29
4.2. TCC 2.....	29
4.3. PERSONAGENS DO DOCUMENTÁRIO.....	31
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE I.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE II.....</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

Documentário é um produto jornalístico audiovisual no qual existe a possibilidade de parcialidade, sendo possível expor somente um lado de uma história, se assim desejar o documentarista durante as etapas de construção do filme. As etapas são: Produção, roteiro, edição e finalização.

Este trabalho tem por objetivo conscientizar os consumidores de produtos do *show business* dos efeitos causados pelo assédio midiático. Buscando também entender como o consumo da informação deturpada afeta a saúde mental dos artistas.

Neste trabalho será descrito uma breve revisão de literatura a qual serão abordados as seguintes temáticas: assédio midiático, *show business*, produção exacerbada, RBD e Britney Spears.

Será utilizado o modelo europeu de documentário, no qual o documentarista narra os fatos a serem apresentados no filme. Serão expostos às diversas formas de assédio (midiático, psicológico e moral) e a produção exacerbada diante da banda mexicana RBD e da cantora norte-americana Britney Spears.

RBD é uma extinta banda mexicana, criada dentro de uma telenovela em 2004, produzida pelo canal mexicano Televisa. Devido ao sucesso da trama, a banda rompeu o fictício e tomou os palcos da realidade. A banda encerrou suas atividades em 2009 e teve um reencontro no ano de 2020, em um show virtual durante a pandemia de COVID-19.

Britney Spears é uma cantora norte-americana, nascida em 1981, atualmente com 40 anos, que iniciou sua carreira dentro do show business ainda na infância, em um programa do canal Disney Channel. No fim da década de 1990, a artista iniciou sua vida no mundo da música e rapidamente se tornou uma das artistas mais prestigiadas na indústria da música pop mundial.

Este documentário será relevante porque pretende mostrar e conscientizar sobre os efeitos psicológicos através do tempo, causados em quem está inserido no *show business*, diante do assédio midiático e produção exacerbada, além de ser uma autocrítica aos jornalistas que exploram a condição de vulnerabilidade de artistas durante seus problemas pessoais.

Considerando a relevância da cultura pop no consumo do *show business*, quando a mídia utiliza-se de expressões pejorativas para noticiar problemas enfrentados por artistas, termos esses que formam a opinião de leitores e telespectadores.

Este trabalho de conclusão de curso é uma demonstração do preparo para se enfrentar o mercado de trabalho que se abre após a trajetória acadêmica. Mediante as orientações

obtidas durante o processo de construção deste produto, juntamente com o orientador, se pôs em prática todo o aprendizado adquirido ao longo de quatro anos de curso em jornalismo, dando uma clara visão ao aluno do rico conhecimento adquirido nestes anos e do potencial para atuar na área.

Durante todo o processo deste trabalho de conclusão de curso, até o seu término, pude explorar inúmeras vezes os ensinamentos dados a mim durante os quatro anos de curso em jornalismo. A apuração e checagem dos fatos a serem abordados, os enquadramentos necessários para uma boa imagem, a postura correta durante as passagens como repórter, a entonação necessária na gravação de off's, e um bom texto para transmitir a mensagem ao telespectador.

Os dois personagens abordados no documentário, a cantora norte americana Britney Spears e a banda mexicana RBD, são personagens que me acompanham desde a infância, carrego um grande amor e carinho por ambos, o que me trouxe o desafio de me distanciar do papel de fã neste momento, para assumir o papel de jornalista, ao apresentar os fatos que embasam este trabalho de conclusão de curso.

Ambos os personagens retratados neste documentário, esbarram na ética jornalística e nos critérios de noticiabilidade ao sofrerem diversos ataques midiáticos.



## 1. CAPÍTULO 1 - O SHOW BUSINESS E O ASSÉDIO

Uma das maiores cantoras da música pop, juntamente com a banda latina de maior êxito dos anos 2000, têm as suas trajetórias marcadas por um assédio midiático de grandes proporções, acompanhando o tamanho do sucesso que ambos tinham.

Britney Jean Spears teve a sua vida pessoal invadida e estampada em todas as manchetes, o que retirou da cantora, o direito a viver seus problemas de cunho pessoal, de forma sigilosa. Durante um processo de divórcio e crises em sua saúde mental, a cantora se torna a pessoa mais fotografada do mundo<sup>1</sup>. Em sua pior crise, cerca de 300 paparazzis<sup>2</sup> cercam sua residência, além de helicópteros para transmitir ao vivo o “fim” de uma carreira. Anos depois, a mesma mídia que a derrubou, ajuda a se reerguer de uma queda, iniciada com o assédio cometido.

RBD, uma banda originalizada de uma telenovela mexicana, que conseguiu romper a ficção e adentrar o mundo real, quebrando diversos recordes de audiência, vendas e público. Os seis integrantes da banda assinam um contrato leonino<sup>3</sup> com vigência de quatro anos, no qual começaram a triunfar entre altos e baixos.

Imagem 1 – Britney Spears cercada de paparazzis



Fonte: Google Imagens

Imagem 2 – RBD em momento de triunfo



Fonte: Google Imagens

<sup>1</sup> Foi eleita a cantora mais famosa da humanidade. Isso aconteceu graças a uma ferramenta desenvolvida pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts, chamada Pantheon. Disponível em: <<https://www.eonline.com/br/news/523720/britney-spears-e-eleita-a-cantora-mais-famosa-que-ja-existiu>>

<sup>2</sup> Paparazzi é uma palavra derivada da língua italiana utilizada para designar os repórteres que fotografam famosos sem a sua autorização, expondo em público as suas atividades no seu cotidiano.

<sup>3</sup> É o contrato que favorece abusivamente uma das partes, em prejuízo da outra. Em outras palavras, é o contrato que impõe vantagens excessivas a uma das partes, em detrimento da outra parte na relação contratual.

Com um enorme sucesso e monopolizada por apenas uma emissora no Brasil, o SBT, a primeira vinda da banda ao país, se tornou uma tragédia anunciada. Devido a uma falha dos organizadores, quando pensaram no local para uma tarde de autógrafos em São Paulo, cerca de 15 mil pessoas estiveram em um local adequado apenas para três mil, o que culminou na morte de três pessoas, além de inúmeros feridos, em fevereiro de 2006, tristemente a trajetória da banda. Banda essa, que precisou seguir todo um cronograma, como se nada houvesse acontecido, pois no show business, *The show must go on* (O show deve continuar).

Imagem 3 – Manchete do ocorrido a tarde de autógrafos da banda RBD

## Três fãs morrem em evento de banda em SP

Duas adolescentes e uma mulher morreram pisoteadas após tumulto em evento do grupo musical RBD no estacionamento do Extra na avenida Guarapiranga (zona sul de SP).

Uma menina e uma adolescente sofreram traumatismo craniano. Pelo menos outras 42 pessoas ficaram feridas. Segundo a Polícia Militar, mais de 5.000 fãs estavam no local.

O Extra, do grupo Pão de Açúcar, e a gravadora EMI, que organizaram o evento, afirmaram em nota que "a euforia e a exaltação dos milhares de fãs" provocaram o tumulto.

O RBD é formado por atores-cantores da novela "Rebelde", exibida pelo SBT. A banda já vendeu 500 mil discos no Brasil e deve voltar para uma série de shows. **Págs. A20 e A21**



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0502200622.htm>

Durante toda a carreira da banda, o assédio provocado pela mídia e a produção exacerbada impostas por seus produtores, sempre estiveram presentes, desde a manchetes tendenciosas, expulsão de programas de rádio ao vivo, uma busca incansável por deturpar a imagem de um dos integrantes após assumir sua sexualidade, além de inúmeras *fake news* a cerca dos integrantes, como também, a necessidade de uma carga exaustiva de trabalho sem remuneração adequada.

### 1.1. BRITNEY EM ASCENSÃO E QUEDA

Britney Jean Spears é uma cantora norte-americana, nascida em McComb, Mississípi, EUA, no ano de 1981. Britney iniciou sua trajetória na música ainda na infância, quando entrou para o clube do Mickey Mouse, programa televisivo do personagem da Disney, com apenas 11 anos de idade. Neste programa, Britney teve o início de sua carreira no mundo da música, que anos mais tarde viria a se tornar uma das maiores estrelas do *show business*.

Com apenas 16 anos, Britney lançou seu primeiro single, *Baby One More Time*, um dos maiores sucessos da música pop até os dias atuais. Ali a cantora começou precocemente a transição de adolescência para a vida adulta, deixando de para trás uma imagem de um programa infantil, para agora, se tornar uma *sexy simbol*.

Não houve tempo para que Britney pudesse batalhar pela fama, pois ela veio de imediato, e com ela, suas consequências, maléficas e benéficas. A cantora protagonizou inúmeras performances em premiações de prestígio, além de amizades e relacionamentos amorosos com pessoas que também fizeram e fazem parte do meio artístico. Sua amizade com Michael Jackson e Madonna, as duas maiores estrelas da indústria da música *pop*, deu a ela a possibilidade de juntamente com seu talento, se consagrar como uma arista *A-List* (*termo usado para se referir a pessoas muito famosas*). Dentro desse enredo midiático, a cantora dá início a um relacionamento com um de seus dançarinos, Kevin Federline, com quem veio a se casar e constituir uma família com dois filhos, família essa, que não passou ilesa dos flashes de paparazzis e manchetes tendenciosas.

Com duas gravidezes seguidas e com o escândalo de um divórcio, Britney, que até então era vista como uma cantora que servia de exemplo para inúmeras crianças e adolescentes começava a ser perseguida de forma ininterrupta por paparazzis, que se aproveitaram do momento de maior fragilidade da artista. Todos queriam um pedaço de Britney.

Uma foto da cantora em seu momento de fragilidade psicológica, começou a valer muito para os tabloides de fofoca na imprensa americana, o que instigava cada vez mais a perseguição incansável de paparazzis procurando por um escândalo, que envolvesse a cantora. Esse valor que poderia ser pago em uma de suas fotos, é o começo para que centenas de fotógrafos perdessem a humanidade e o bom senso, em busca de receber grandes quantias por explorar a desgraça alheia.

Em setembro de 2007, aconteceu o VMA (*Video Music Awards*) uma das maiores premiações do mundo da música e do show business, realizada pela MTV, canal de entretenimento norte-americano. Como uma tentativa de retornar ao mundo da música, ainda durante uma fase muito conturbada, Britney tem uma performance<sup>4</sup> de seu sucesso “*Gimme More*” anunciada na premiação, que aconteceu no dia 9 de setembro de 2007, em Las Vegas, nos Estados Unidos.

---

<sup>4</sup> Link para performance no VMA <https://www.youtube.com/watch?V=0ldsw-qh3uu>

A premiação foi aberta com a performance da cantora, que nos bastidores, havia se negado a estar ali naquele momento, pois não se encontrava em perfeito estado mental para realizar o ato. Sem figurinos, e com seu cabelo recém raspado, repleto de extensões, Britney deu início a uma apresentação onde foi ridicularizada por seus colegas de trabalho. A apresentação, como tudo que envolvia a artista na época, foi capa de todos os tabloides e revistas no dia seguinte, apontando o que o *come back (retorno)* da cantora, foi uma tentativa fracassada, além de usarem o peso dela como tentativa de justificar a performance.

Após o episódio da falha tentativa de retorno, o estado de saúde mental da cantora continua em declínio durante o período de perseguição midiática que passava. O abuso de bebidas alcóolicas era recorrente, o que servia de alimento para os paparazzis desesperados por uma foto trágica.

Em janeiro de 2008, a cantora, que até então compartilhava a guarda de seus dois filhos com o ex-marido, protagonizou uma das cenas de maior polêmica em toda a sua carreira, quando se trancou no banheiro de sua mansão, em Los Angeles, no estado da Califórnia, juntamente com os filhos, se negando a entregar as crianças ao pai. Imediatamente, toda a mídia norte-americana se deslocava para a cidade onde a cantora vivia, juntando cerca de 300 paparazzis em frente ao local, além de helicópteros, que transmitiam ao vivo em rede nacional tudo que estava acontecendo.

A cantora foi retirada de sua casa por uma maca, acompanhada por profissionais de saúde e policiais, colocada em uma ambulância e levada para uma clínica psiquiatra. Todo o trajeto, da casa até a clínica, foi transmitido ao vivo. Todos esperavam o pior acontecer naquele momento.

### 1.1.2 A mídia e o retorno

No ano de 2021, a cantora vai à justiça travar uma batalha contra seu próprio pai, que possuía uma tutela sobre a cantora com plenos direitos. Tutela essa que foi imposta em 2007, quando a cantora passava por seu momento de dificuldade e perda da saúde mental. A mídia que antes mordía, agora assoprava. A cantora teve como aliada nessa batalha judicial, a mídia, que deu voz aos fãs e ao movimento *Free Britney*, que tinha a intenção de chamar a atenção das pessoas para o quão grave era o que Britney passava.

Durante toda a batalha judicial que Britney Spears enfrentou contra seu pai, James Spears, a mídia fez cobertura intensa sobre cada passo dado pelo júri. Os textos e imagens utilizados para noticiar o *Free Britney*, induziram os leitores e telespectadores a criar uma

compaixão com o caso da arista, textos esses que se diferenciaram enormemente em relação aos criados em 2007, durante o seu momento de fragilidade psicológica.

O mesmo jornalismo que tanto a maltratou no passado, agora era também responsável por ajudá-la a sair de uma crise que já durava 13 anos. Demonstrando o poder que a mídia tem em suas mãos de levar fatos ao ponto que desejam, sejam eles para derrubar um artista ou para trazê-lo de volta a ascensão.

## 1.2. RBD E A PRODUÇÃO EXACERBADA

RBD foi uma banda mexicana, de extremo êxito, nos anos 2000. Originalizada pela telenovela Rebelde<sup>5</sup>, do canal mexicano Televisa em 2004, sendo um remake da telenovela argentina “rebelde way” criada por Cris Morena, autora argentina de inúmeras novelas de sucesso. A banda foi criada ainda dentro da ficção, contando com seis personagens fictícios que viriam a ultrapassar as telas e tomar posse dos palcos nos maiores estádios do mundo.

Antes mesmo do projeto ir ao ar pela primeira vez, já em vista que seria um grande sucesso, ao menos em nível nacional, a Televisa patenteou a marca RBD, por 20 anos, dando ali o início de um contrato leonino com os integrantes da banda.

Roberta Pardo, Mia Colucci, Lupita Fernandez, Miguel Arango, Giovanni Mendez e Diego Bustamente, eram os seis protagonistas da novela, interpretados respectivamente por Dulce Maria, Anahí, Maite Perroni, Alfonso Herrera, Christian Chavez e Christopher Uckerman. As seis personalidades fortes dos personagens infante juvenis, serviram de espelho para inúmeros adolescentes no mundo, que enxergavam suas semelhanças nas falas e atitudes dos personagens rebeldes, que viviam intensamente suas emoções.

A novela chegou ao Brasil através do SBT, no primeiro semestre de 2005, já dublada para o português, conquistando assim uma nova língua e um novo público, que aceitou a proposta de imediato. Crianças e adolescentes de todo o país queriam ser como eles, viver as mesmas atitudes, se vestir como os personagens e ser quem eles eram.

Após ultrapassar as telas e ganhar o mundo real, os seis atores/cantores começam uma jornada de trabalho abusiva entre gravações da telenovela e shows da banda, gravando de segunda-feira a sexta-feira, partindo direto dos estúdios de gravações para os shows aos finais de semana, retornando diretamente para o estúdio e assim sucessivamente.

---

<sup>5</sup> Link para assistir a abertura da novela: <<https://www.youtube.com/watch?v=4ZvLAD57gPY>>

O rosto dos seis personagens começa a ser estampado em produtos de *merchandising*, vendidos por toda a América e Europa, gerando uma arrecadação de milhões de dólares, onde apenas os donos da marca registrada lucravam, em base da exploração da imagem dos atores e cantores.

Em entrevista<sup>6</sup> ao Youtuber Mexicano Escorpión Dorado, no ano de 2019, Maite Perroni, uma das integrantes do grupo, relatou “Foi divertido, foi uma etapa boa. Embora não tenhamos ganhado nada, estava tudo bem. Imagine, havia até lingerie do RBD nos supermercados e a gente não recebia nada”.

A banda era produzida pela extinta gravadora EMI music<sup>7</sup>, que foi responsável pelos grandes *hits* do grupo. Após a novela chegar ao Brasil, a produção brasileira da gravadora, é apresentada a banda, que resolve imediatamente comprar a ideia e produzir os já grandes sucessos musicais, agora em versões em português.

A banda teve a sua primeira vinda ao Brasil marcada para fevereiro de 2006, onde viria a acontecer uma tragédia.

Uma tarde de autógrafos foi agendada para o estacionamento de um hipermercado na cidade de São Paulo, onde o grupo iria se apresentar em um espaço que comportava três mil pessoas, para promover o seu álbum. Vivendo a época do auge da pirataria de discos, os seis componentes do grupo que já somavam mais de 500 mil cópias vendidas em apenas um mês no Brasil, não tinham ideia do sucesso que faziam em terras brasileiras.

Ao chegarem ao aeroporto de Cumbica, em São Paulo, já se podia ter a ideia da dimensão que as seis personalidades haviam conquistado no país. O número de fãs que aguardavam no aeroporto, superava a estimativa de público do local da tarde de autógrafos.

No dia seguinte a chegada em solo brasileiro, o grupo e a legião de fãs se preparam para enfrentar uma tragédia no estacionamento do hipermercado. O local onde se comportavam três mil pessoas, já contava com a presença de quase 15 mil fãs. O calor intenso do verão era um empecilho para as pessoas que ali estavam, esperando para ver seus ídolos pela primeira vez, trazendo a necessidade de atendimento médico para inúmeras pessoas que não suportaram as altas temperaturas em meio a superlotação.

O grande momento, pelo qual todos esperam acontece e a banda sobe aos palcos, causando uma histeria coletiva jamais vista pelos componentes do grupo. Com a vontade de

---

<sup>6</sup> Link para entrevista e o vídeo: <<https://www.purebreak.com.br/noticias/maite-perroni-faz-revelacao-sobre-rbd-a-gente-nao-recebia-nada/92131>> <<https://www.youtube.com/watch?v=BLOeZTBh2tY>>

<sup>7</sup> Link dos diretores da EMI comentando como foi o processo da época: <<https://www.youtube.com/watch?v=9bkwO-VRUYs&t=234s>>

querer ter os ídolos mais perto, a grade de contenção do evento precário, organizado pelo SBT, se rompe e dá início ao caos. A banda foi retirada do palco enquanto centenas de fãs foram pisoteados. Três pessoas morrem pisoteadas durante o tumulto. Ali estava o resultado de um serviço de organização mal feito, juntamente com a ideia de se explorar ao máximo o grupo e sua rentabilidade.

O grupo que havia sido retirado do palco, não conseguiu ter dimensão do que aconteceu e foi levado para seguir a agenda de compromissos com o SBT. O destino era Guarujá, onde a banda iria gravar uma reportagem para o programa Domingo Legal, experimentando comidas brasileiras e conhecendo as praias de São Paulo.

Sem a explosão da internet e dos *smarthphones*, nenhum integrante tinha conhecimento das mortes causadas naquele dia. A necessidade de seguir uma agenda e trazer rentabilidade ao grupo, falava mais alto para seus produtores, que ocultaram por quase 24 horas o que de fato havia acontecido.

Ao tomar conhecimento do fato, a banda não recebe o tempo necessário para sentir a tristeza de carregar, mesmo que sem a culpa, o peso de três mortes nas costas. Logo ao receberem a notícia, os produtores disseram “Isso é uma das coisas que vem juntamente com a fama, mas o show deve continuar”.

Vestidos de preto, minutos depois de receberem a notícia, RBD posa para imprensa com os certificados de disco de platina em território brasileiro, somando mais de 500 mil cópias vendidas de seu último disco, vendas essas, que foram ignoradas pela produção ao organizarem a fatídica tarde de autógrafos.

Como o show deveria continuar, a banda retira as roupas que receberam os certificados, ainda no mesmo local, para receber a equipe de reportagem do Programa do Ratinho, exibido pelo SBT, onde ao vivo, deram pela primeira vez, declarações do que havia ocorrido no dia anterior.

Ao todo, a banda que nasceu em 2004, teve cinco anos de trajetória encerrando seus projetos nos palcos no ano de 2009, com uma carreira cheia de grandes feitos, entre eles, a conquista de um dos maiores públicos da banda, durante um show na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, no ano de 2008, onde a convite do ex-presidente Lula, conseguiram reunir cerca de 750 mil fãs.

Passados 12 anos desde o fim da banda, o mundo se viu com uma nova realidade no show business em 2020, imposta pela pandemia da COVID-19, que impactou diretamente o setor musical. Com a possibilidade de shows remotos, no qual todas as pessoas do mundo

pudessem ver, os ex-integrantes da banda aceitam a ideia de se reunirem para um show virtual, onde fariam um tributo aos seus grandes sucessos.

O anúncio do retorno do grupo, que agora retornava em uma era digital completamente distinto da época que encerraram as atividades, causa alvoroço nas redes sociais e se torna pauta dos principais veículos de comunicação no mundo. A abordagem da mídia com o grupo, agora e diferente. O antes algoz, agora se tornava uma aliada ao grupo.

### 1.3. A PSICOLOGIA EM MEIO AO ASSÉDIO

Em entrevista concedida para este trabalho de conclusão de curso, a psicóloga Luiza Catarina Sales de Souza Muniz, graduada em psicologia pela faculdade Ruy Barbosa, localizada em Salvador – Bahia, e pós-graduada em psicologia analítica pelo instituto junguiano da Bahia, relatou os impactos psicológicos em quem sofre o assédio midiático, além de relatar os preceitos de quem provoca e consome tal assédio.

Muniz (2021) afirma que lidar com o assédio midiático é um lugar emocional que faz parte da profissão, colocando o artista em uma posição vulnerável a sua privacidade.

O contexto midiático é um contexto capitalista, que coloca um artista em uma exigência de produção, sempre exigindo o que oferecer. Seja no sentido de sua vida profissional, como pessoal também. Essa exigência na produção, pode causar grandes impactos emocionais, como síndrome do pânico, uso e abuso do álcool e outras drogas (MUNIZ, 2021)

A psicóloga faz uma crítica aos veículos de comunicação, Luiza ressalta o papel importante que os meios de comunicação exercem em nossa sociedade, sendo uma forma de informação e influência, porém critica às vezes em que tais veículos ultrapassam a linha da informação pela audiência, onde muitas vezes é esquecido o poder que se exerce em ser um meio de informação.

No caso de Britney Spears, em específico, podemos notar uma exploração na condição de sua fragilidade emocional, como também é possível identificar através da mídia, uma maior dimensão do que se coloca para o público o que se discutir em termos de saúde mental (MUNIZ, 2021)

Algumas palavras chaves, como surto, doida, drogada e etc, que estamparam manchetes durante a fase conturbada que Britney viveu em 2007, são apontadas pela psicóloga como pejorativas e estigmáticas para a discussão sobre saúde mental.

Ali existe uma artista vulnerável, que as pessoas enxergam como louca e drogada, porém a história da cantora reflete um sofrimento psíquico em sua carreira, durante suas relações familiares, relações afetivas, relações essas que provavelmente não se construíram de forma saudável (MUNIZ, 2021)



Trazendo a banda RBD para o contexto, a psicóloga faz uma análise novamente envolvendo o mercado capitalista, onde a produção exacerbada é o que sempre fala mais alto.

No aspecto emocional, essa produção exacerbada implica em muitos fatores, como o burnout, aceleração do pensamento, pensamentos negativos e etc. Eles estarem nesse auge da fama implica nessa demanda de exibir sucesso o tempo todo, então, como não ter uma exaustão emocional? (MUNIZ, 2021)

Ao ser perguntada se o retorno financeiro da banda fosse adequado a rotina exaustiva de trabalho, implicaria na diminuição do impacto psicológico dessas pessoas, a psicóloga explica.

Por ser o produto, o desgaste emocional de um artista é diferente de outros trabalhos, porque coloca em maior vulnerabilidade e exposição. Mas, não inibe o dever de ser proporcionado uma condição de trabalho e remuneração adequada. Já sobre os impactos psicológicos serem diminuídos por conta de uma remuneração, é uma ideia equivocada, onde se atrela o dinheiro a saúde mental (MUNIZ, 2021)

Em entrevista ao canal do Youtuber Mexicano, Yordi Rosado, em 2022, Dulce Maria, integrante da banda, relatou os momentos difíceis vivenciados na época em que aconteceu o acidente em São Paulo. Dulce detalhou o momento em que ela e seus colegas foram retirados do palco até o momento em que receberam a notícia. “Mesmo que não seja sua culpa, mas se você não estivesse ai, se você não existisse, essas pessoas não teriam morrido, é um sentimento horrível”.

Luiza Catarina traz uma explicação, dentro da psicologia, de como isso acontece e o porquê.

Eles não viveram o luto. Viver o luto é estar conectado ao sentimento de perda, viver a experiência da morte em sua maneira, pois não existe uma forma ideal. Isso não aconteceu com eles, não elaboraram essa dor, pois a demanda não os permitia. E não viver o luto pode trazer a depressão. É uma ideia de negação, é o que está implícito na cultura do show business, pois viver essa tragédia e esse momento do luto, não vai gerar lucro, muito menos entretenimento (MUNIZ, 2021)

Ainda em entrevista <sup>8</sup>ao canal do Youtuber Mexicano, Dulce continua relatando as dificuldades de enfrentar aquele momento e como lidou com isso durante esse tempo. “Por meses eu carreguei esse peso comigo, além de ter pesadelos sempre”.

Ouvindo o relato da cantora, Luiza trouxe as consequências de se conviver com esse sentimento de culpa, mesmo que não seja atribuída diretamente aos artistas.

Os artistas sabem que não possuem culpa nesse caso, mas sentem a culpa da mesma forma, por saber que o fato de estar ali implicou na morte daquelas pessoas. Viver com a culpa, é um lugar de muito sofrimento e muita angústia, pois você começa a se relacionar com as experiências de formas negativas. O momento de relação com os shows, com os fãs, muda a partir de experiências como essas. Momentos assim podem ser decisivos para que artistas desistam de suas carreias (MUNIZ, 2021)

---

<sup>8</sup> Link da entrevista: <https://www.youtube.com/watch?v=LpRGHCfKOOU&t=600s>

#### 1.4. A VISÃO DA MÍDIA

Em entrevista concedida para esse trabalho de conclusão de curso, o Doutor Rogério Pereira Borges, formado em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás, Mestre em estudos literários também pela Universidade Federal de Goiás, além de repórter especial do Jornal O Popular, relatou a sua visão sobre o assédio provocado pela mídia em aristas dentro do show business.

Ao ser perguntado sobre a antiga relação da mídia com as celebridades do show business, Borges (2022) acredita que é algo em mudança atualmente, pontuando o espaço da mídia tradicional e relacionando o crescimento da internet com as redes sociais.

A mídia tradicional acabou perdendo um pouco de espaço, já que agora com a internet e as redes sociais a própria celebridade tem muito mais autonomia de se fazer noticiável do que antes, antes havia uma assessoria de comunicação, uma série de questões para que pudessem acessar a redação dos veículos de comunicação e convencê-los a produzir matérias. (Borges, 2022)

Existe uma sensação de posse da mídia com as celebridades? Os dois personagens retratados neste trabalho, tiveram o auge de suas carreiras ainda nos anos dois mil, quando as redes sociais ainda não tinham tomado conta do espaço cibernético. Além dos veículos de comunicação tradicionais, existiam, com maior força que atualmente, os veículos especializados em cobrir as notícias das celebridades. Sobre esse assunto, Borges (2022) explica um pouco da dinâmica.

Os veículos de comunicação que eram dedicados a esse tipo de cobertura, contratavam paparazzis, além de outras maneiras de investigar por conta própria a vida íntima dessas celebridades. Hoje isso mudou, as assessorias existem, mas não exatamente apenas para acessar os veículos de comunicação, mas sim para cuidar da imagem pública dessas celebridades, principalmente nas redes sociais, onde ganham muito dinheiro com publicidades e outras questões. Hoje, as próprias celebridades tomam a iniciativa de abrir suas vidas íntimas e privadas, expondo seus problemas pessoais e afetivos e se envolvem em polêmica. Isso alimenta não só os seguidores, mas também um certo tipo de jornalismo sensacionalista”. (BORGES, 2022)

Na maioria das vezes, quando uma celebridade sofre uma invasão de privacidade, se torna um efeito dominó para a mídia, onde um veículo de comunicação dá início ao ataque e os demais seguem a mesma linha, proporcionando que sua audiência perpetue as críticas das mais diversas maneiras. Borges expõe o seu olhar sobre o efeito dominó:

A mídia repercute e busca audiência com isso, muitas vezes é impiedosa nesse sentido, mas é uma roleta russa. Acaba que existe os dois lados da moeda, de um lado a gente tem esse endeusamento de celebridades e do outro temos esse linchamento das pessoas públicas. As vezes, a mesma pessoa passa pelos dois processos, a mídia sensacionalista não é muito fiel as personalidades, uma hora estão elogiando e outra hora estão batendo. (BORGES, 2022)

O endeusamento ou o ataque por parte de um veículo de comunicação, parte da busca por audiência, o que por muitas vezes atropela a ética jornalística. Durante a guerra por audiência, os veículos adotam a teoria do “vale tudo” onde nenhum critério ético é analisado antes de ser publicado um texto, com a intenção de ser o primeiro a dar o furo. Rogério Borges mostra a sua visão sobre o tema:

Toda vez que a audiência vem antes da ética, há problemas. A audiência é muito importante, mas deveria ter limites na sua conquista em relação ao vale tudo pela audiência, não, não vale tudo, o jornalismo sério sabe que não vale tudo e aquele que não é sério vai jogar no vale tudo, como sempre jogou. Não acho que a audiência seja exatamente uma vilã, ela pode se tornar uma vilã, dependendo da postura do profissional, mas se a única prioridade desse veículo e desse profissional for a audiência, de fato ambos vão cometer mais deslizes éticos. (BORGES, 2022)

Uma notícia ou uma reportagem podem causar impactos de dimensões catastróficas. Dentro do show business e dos personagens abordados neste trabalho, causaram impacto diretamente em saúde mental.

Borges (2022) afirma que é necessário que o profissional responsável pela elaboração da notícia, tenha a consciência dos impactos que podem ser gerados através de suas palavras.

Essa consciência precisa ser constante, você não pode esquecer jamais de que está falando para muita gente, mesmo em veículos menores. O impacto que se causa na vida das pessoas, pode ser muito cruel e pode ser irrevogável, é preciso ter cuidado e por isso a ética é importante, ela é esse conjunto e cuidados que precisamos ter. Quando nós jornalistas estamos fazendo uma matéria, precisamos sempre ter a perspectiva que a vida de uma pessoa está sendo exposta e isso exige responsabilidade. Precisamos ter total liberdade, mas essa liberdade precisa ser exercida com responsabilidade. (BORGES,2022)

## 2. CAPÍTULO 2 - A LINGUAGEM

Este trabalho de conclusão de curso segue a perspectiva do jornalista Jorge Pontual, que por décadas foi diretor do Globo Repórter, programa telejornalístico da Rede Globo de Televisão. Atualmente, Pontual se dedica a ser correspondente internacional para a GloboNews. Para Pontual (2009), o documentário é entendido como um texto lido em *off* por um narrador e imagens que complementam a narração, sem a necessidade da presença em vídeo, da equipe responsável pela produção. A câmera é o foco central, ela tem o poder de mostrar e informar tudo. O documentário com fatos narrados e comentados por personagens e fontes específicas é como o jornalista entende ser o formato original do produto.

Walter Sampaio (2009), ex-diretor e gerente administrativo da Rede Globo de Televisão, afirma que o documentário representa para a televisão o que a grande reportagem representa para o jornal impresso. De outro ponto de vista, temos Jorge Pontual, diretor do programa telejornalístico Globo Repórter e demais atribuições na emissora, como já citado anteriormente, faz essa distinção (documentário cinematográfico vs documentário grande reportagem) a partir do formato. Em sua visão, os modelos citados têm o mesmo objetivo, que é contar uma história através de personagens. Pontual (2009) ainda ressalta que a forma de conduzir um documentário, é diferente para cada pessoa que se propõe a fazer o produto.

Um documentário quando produzido, ele é direcionado a um público específico, muitas vezes este produto é destinado a um certo nicho em etapa de pré-produção. O material tem o propósito de explorar uma realidade, que muitas das vezes já é conhecida, porém pouco explorada e sem respostas para seus questionamentos, além de trazer a oportunidade de se conhecer e debater um lado de histórias já conhecidas, porém pouco exploradas.

De acordo com Muniz (2022) a psicologia da comunicação e seu poder de persuasão é peça fundamental de um documentário, que narra uma história com a intenção de convencer quem está assistindo, de comprar e defender certo lado de uma história. Além da estética montada e da sequência de imagens utilizadas para montar o produto, a entonação das palavras usadas para narrar os fatos, é fator crucial para convencer a quem está assistindo. Em contrapartida, de outro lado temos o modelo europeu de documentário, onde se desfaz da necessidade de uso de *off's*, pois as imagens transmitem a mensagem para quem está assistindo.

Lucena (2012) afirma que o documentário trata de forma direta, nos fixando a atenção, trata sempre da realidade, além de nos fazer adotar uma posição sobre o assunto abordado. Essas características fazem Lucena (2012) reafirmar que o documentário tem características

peculiares. Diferente da ficção é a edição de um conteúdo audiovisual captado por dispositivos variados e distintos (câmera, filmadora, celular), que reflete a perspectiva pessoal do realizador – ou seja, nem tudo é verdade no documentário, envolvendo informações colhidas no mundo histórico, ambientações quase sempre realistas e personagens na maioria das vezes auto determinantes (que falam de si ou desse mundo), e não necessariamente com fins comerciais, como o objetivo de atrair nossa atenção.

No modelo norte-americano de documentário, existe alguém para intermediar a câmera e o personagem, trazendo a necessidade de um repórter para o produto que vai ser desenvolvido. O repórter, neste modelo, vai ter o papel de conduzir o tema abordado de uma forma interativa com quem está consumindo o produto.

Pontual (2009) define este modelo como algo que tem mais ritmo e dinamismo. Ressalta que o público destinado a este documentário, é um público de massa, semelhante a uma rede de televisão aberta.

Por outro lado, temos o modelo europeu de documentário, com construção a partir da visão onipresente ou onisciente de um narrador que não aparece, de maneira que é a câmera quem conduz a história e, assim, de certa maneira, ganha voz ao narrar os fatos.

Para se conceituar o que é documentário, nem sempre é simples, pois é um gênero cinematográfico e se esbarra no cinema de ficção. Documentário e ficção, foram por muito tempo oposições, pois um exige a presença do real e o outro necessita do irreal.

## 2.1. DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO

O mestre em audiovisual, Luiz Carlos Lucena, formado em jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), além de roteirista premiado é escritor. Lucena (2012) definiu o documentário como a junção de conteúdos audiovisuais gravados por diversos e distintos aparelhos, que transmite uma perspectiva de quem está produzindo. Dando lugar ao sentido de quem nem tudo em um documentário, é real.

Para Lucena (2012) o produto documentado deve reunir informações históricas, personagens determinantes, roteiro bem definido e nem sempre com um objetivo de lucros monetários. De outro lado, temos a perspectiva de Nichols (2005), que definiu o documentário como uma maneira distinta do senso comum e como o produto se faz extremamente necessário em nosso meio. Entende-se que não é apenas uma reprodução da realidade, pois se assim fosse, teríamos problemas de natureza grave, reduzidos em nosso planeta.

Nichols (2005) ainda faz uma crítica, relatando que muitos filmes já chegam prontos e rotulados como documentários, antes mesmo de uma avaliação. A instituição faz o produto se tornar material documental, relatando os fatos de forma didática. Em sua grande maioria, os documentários abordam questões em que existe interesse social, se não, se reduz a necessidade de produzir algo de irrelevância para os futuros telespectadores.

Sendo assim, “o documentário torna visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizada pelo cineasta” (NICHOLS, 2005, p. 26).

## 2.2. DOCUMENTÁRIO E FICÇÃO

Por muito tempo, documentário e ficção andaram em lados opostos, por se chocarem em contradição. De um lado se exige a realidade dos fatos, a verdade acima de tudo. Já a ficção, trabalha com a ideia da atuação, do que não é real.

Através dos anos e com a evolução do documentário, cineastas e jornalistas se encontram com o fato de que o produto não é capaz de espelhar a realidade do tema abordado, mas sim, representá-lo. A desconfiança e a dúvida são itens necessários para que o telespectador possa problematizar o assunto abordado.

Vanessa Zandonade, analista de comunicação agroindustrial, e Maria Cristina Fagundes, jornalista, construíram em conjunto o livro *O vídeo documentário como instrumento de mobilização social*. Para Zandone e Fagundes (2003) o documentário se dá por apresentar um fato ou acontecimento, trazendo a realidade de forma de fácil interpretação e com visão ampla. Mesmo sendo distinto de uma produção fictícia, documentário e ficção se tornam semelhantes nas características adquiridas no gênero. Há grandes diferenças entre os dois estilos de filmes. A ficção tem suas responsabilidades éticas, mas no documentário é ainda maior.

De outro ponto, Nichols (2005) afirma que o documentário jornalístico traz a sensação de que existe uma comunicação direta com o telespectador, o que não acontece na ficção. Já Lucena (2012) definiu a ficção como um produto que traz a exigência da memória, pois eleva o imaginário. "O documentário fala de forma direta, nos faz prestar atenção, trata quase sempre do mundo real nos obriga a tomar decisões" (LUCENA, 2012, p.14).

Lucena (2012) afirma que a diferença entre os dois modelos, é dada pela intenção do roteirista ao produzir o produto. Em sua concepção, a ficção tem o objetivo de levar o entretenimento. Já o jornalístico, mostra uma posição sobre o assunto abordado.

## 2.3 DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO

Documentários, em sua grande maioria, são produtos jornalísticos, mesmo que não sejam feitos por profissionais da área. Isso se dá pelo fato de que o produto tem o papel de informar sobre algo, de uma forma que possa levar a informação para o telespectador de uma perspectiva diferente do que o assunto escolhido, já possa ter sido abordado.

Existe diferença entre uma reportagem bem elaborada e um documentário? Diversas são as opiniões dos que se empenham em produzir um documentário, porém, existe uma rejeição nesta ligação entre ambos.

Segundo Júlio Bezerra, doutor em comunicação e cinema pela UFF, professor do curso de audiovisual da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, a maneira como é abordado e a estética do produto, são citadas como pontos decisivos para se classificar um documentário.

Entre documentaristas, as visões são diversas, mas a rejeição a essa aproximação é mais comum. Uma postura que descarta como “documentário” os filmes realizados por jornalistas em torno de temas urgentes da atualidade. Os modos de abordagem e as opções estéticas são apontadas por alguns como decisivos para se definir o que é um documentário. (BEZERRA, 2014, P.9)

O jornalismo traz o papel da discussão em suas redações e a objetividade. Acatar um lado de uma notícia leva o jornalista para o caminho do discurso tendencioso e da manipulação, quando na verdade, se deve apresentar os dois lados de um fato, trazendo os dois lados da moeda. Por outro lado, no documentário, por diversas vezes, o condutor do produto escolhe um lado podendo expressar sua opinião a ponto de não restar dúvidas ao telespectador, qual é o lado da história que está sendo explorada e defendida.

Outro ponto que se torna ponte entre o jornalismo e o documentário é serem vistos como ferramenta de transformação social. É comum se premiar jornalistas e documentaristas que abordam temas de impacto social em seus produtos.

A linha que separa o documentário de uma reportagem especial é muito tênue, pois se esbarra nos princípios do jornalismo ao se pensar que se deve abordar o tema de forma imparcial. De outro ponto, não há como negar o papel que um documentário exerce, quando bem elaborado dentro do tema de abordagem.

Sendo assim, o documentário não é necessariamente feito apenas por jornalistas, além de fugir dos padrões de um noticiário, podendo ser parcial.

## 2.4 TIPOS DE DOCUMENTÁRIO

De acordo com Bill Nichols (2005) existem seis tipos para a linguagem de documentário. São eles expositivos, poéticos, participativos, observativo, reflexivos e performativos. Sendo cada um deles, operacionais com itens específicos.

1. **Expositivo:** O documentário expositivo, de acordo com Bill, é considerado uma forma generalizada do produto. Por isso, foi uma das primeiras formas de representação documental, na década de 1920, na rotulada como “documentário clássico”.
2. **Observativo:** Ainda sem a possibilidade de captar sons direcionados e com a inviabilidade de mobilidade, por conta do peso das câmeras nas décadas de 50 a 60, forçando os documentaristas a usar o “voz over”<sup>9</sup> ou dublar os depoimentos.
3. **Poético:** Onde a estética e a narrativa são mais elaboradas e expressivas. O modo poético utiliza a realidade como base para a construção de um documentário, porém uma realidade muitas vezes transformada em diversos aspectos. Todas as cenas mostradas são pensadas de acordo com a mensagem que se deseja transmitir. Locução, tratamento de imagem e enquadramentos são feitos para compor o trabalho audiovisual.
4. **Participativo:** É o oposto do observacional. Tem a intenção de enfatizar a relação do cinegrafista com o tema do documentário e os personagens. Neste modelo, entrevistas e depoimentos têm participação direta do cinegrafista com os personagens, baseado em quem filma e quem são filmados.
5. **Reflexivo:** Nada mais é que levar ao telespectador, um conceito a ser pensado, pois levanta teorias e questionamentos que fazem usar o senso crítico de quem assiste.
6. **Performativo:** Combinação de fatos imaginários e da realidade. Conduz o telespectador por um lado mais emocional e não somente pela lógica. É um dos modelos menos utilizados no mundo do audiovisual, de acordo com o próprio Nichols, pois se aproxima da ficção.

---

<sup>9</sup> A *voz over* e a *voz off* são recursos comuns nas produções audiovisuais, elas existem, primordialmente, como estratégias de enunciação para evidenciar posições de pertencimento ou exclusão na fala das narradoras em relação à história contada.



**Eu não os pertencem** se enquadra no modo participativo de documentário, pois os fatos são apresentados através off's e passagens do repórter.

## 2.5. ETAPAS DE CONSTRUÇÃO

A construção de um documentário é resumida em etapas. Produzir um documentário é uma forma de enxergar os fatos e a realidade em histórias distintas, além de dar lugar a assuntos que muitas vezes são esquecidos ou ignorados.

Faz parte da construção, situações e assuntos serem explorados com vigor, com a máxima intenção de dar voz aos personagens que vão compor o produto, respeitando sua cultura, sua vestimenta, linguagem e sua individualidade. O documentário tem a intenção de nos fazer compreender e nos relacionar com o tema que é abordado. Na perspectiva de Lucena (2018) essas são as características que nos fazem distinguir uma produção fictícia de um documentário.

O documentário passa a ser considerado como a produção audiovisual que registra fatos, personagens, situações que tenham como suporte o mundo real (ou mundo histórico) e como protagonistas os próprios “sujeitos” da ação: o esquimó *Nanook* ou *Os pescadores de Aran* (1934), por exemplo.

O filme de *ficção*, por sua vez, tem sua construção condicionada a um roteiro predeterminado, cuja base é composta de personagens ficticionais ou reais, os quais são interpretados por atores. Esses papéis são especificados nos scripts, que normalmente recorrem a fórmulas consagradas, tendo como principal objetivo o entretenimento do espectador (LUCENA, 2018).

O documentário nos mostra o mundo como vemos, recortando uma realidade que queremos dar foco, lidando com a verdade de fatos formatados em um produto documental. Diversas ideias são necessárias para se criar um documentário. Podemos ter como base os assuntos retratados em jornais regionais, um comércio próximo, realidade de pessoas que convivemos, assuntos pertinentes em internet, o até mesmo, nosso local de trabalho. Todos os pontos citados podem ser retratados em um produto documental.

Documentários podem ter origem em desejos pessoais de investigação e divulgação de determinados assuntos presentes em nossa história e sociedade, mas também se originam de projetos institucionais, de iniciativa de empresas, órgãos públicos e não governamentais, instituições filantrópicas etc. Frequentemente, a expressão autoral se vê obrigada a fazer concessões às exigências da mensagem institucional. Não menos frequentes são os casos em

que a mensagem institucional se vale da expressão autoral como estratégia de comunicação (PUCCINI, 2009, p. 76)

Puccini (2007) em seus estudos aponta o produto final do documentário, como resultado da criatividade de um cineasta, em várias etapas dentro da construção. As escolhas feitas pelo cineasta orientam os recortes a serem feitos e a edição final do filme.

### **2.5.1. Produção**

Para se produzir um documentário, deve-se primeiro, pensar em um tema a ser abordado. Lucena (2012) afirma que tudo pode ser uma motivação para se tornar um documentário, as ideias fluem de fatos do nosso cotidiano, acompanhamento de notícias, leituras e etc. Apenas a ideia não é suficiente para a produção de um documentário. Os itens jornalísticos listados por Lucena (2012) definem pontos cruciais a serem abordados em um projeto.

- O que eu quero mostrar?
- Como eu quero mostrar isso?
- Por que eu quero mostrar isso?
- Quem é meu personagem?
- O que ele vai fazer?
- Como ele vai agir?

Além de um tema, o documentário necessita de pesquisa. “A pesquisa permite uma definição ainda mais precisa do conceito por trás do filme, do que queremos realmente mostrar” (LUCENA, 2012, p.23). Bem como a escolha de fontes e personagens que tenham propriedade de fala sobre o tema, além da necessidade de haver confiança no relato entregue por elas. O resumo, ou a sinopse, é a proposta sobre o tema abordado no documentário. “A argumentação tem como função, mostrar o que vai se passar no filme, além de uma introdução aos personagens, dos ambientes e da narrativa escolhida” (LUCENA, 2012). O documentário tem a intenção de mostrar o mundo como vemos, promovendo um recorte da realidade que queremos dar foco, ou seja, busca trazer a verdade dos fatos em formato de filme documental.

### **2.5.2. Roteiro**

O roteiro de um documentário estabelece a ordem das filmagens e de personagens a serem explorados, tendo em mente, que durante esse processo, muita coisa pode mudar. Essas mudanças se devem, na maioria das vezes, ao surgimento de novas ideias no decorrer da produção do produto. O roteiro tem o papel de organizar as cenas e sequências de imagens e sons, que constroem um documentário, além de pontuar como os personagens, recortes e imagens utilizadas se unem para construir o produto final.

Por ser algo ligado à linguagem audiovisual, o roteiro constrói essa narrativa a partir da descrição de imagens e sons que compõem a obra. Ler o roteiro seria como ler o livro, em que traçamos toda a história em nosso imaginário. Conforme Lucena (2018) existem elementos fundamentais no roteiro, que funcionam como pilar de base de um documentário, sendo eles: cabeçalho da cena, descrição visual ou ação e diálogos. A escolha de tema, recortes, escolha de personagens, vozes, cenários, edição e etc., se tornam itens essenciais para produzir um documentário que seja impactante, que dê importância e relevância ao tema abordado.

O desafio maior é justamente o de, através de um texto enxuto e objetivo, demonstrar domínio sobre o assunto abordado. Com o intuito de adiantar algo sobre o estilo e a estrutura do filme, poderá ser incorporado à proposta um primeiro tratamento (*treatment*) para o filme, contendo um resumo das suas principais sequências (PUCCINI, 2009, p. 76). Para a elaboração, se deve pensar no objetivo de cena a cena. Algumas perguntas podem ajudar nesse pensamento.

- Qual será a primeira imagem e som do filme e por quê?
- .Quais sensações, ideias e emoções essa imagem e som podem provocar no espectador?
- Qual será a segunda imagem do filme? E o segundo som? E como essa imagem e esse som se conectam com a imagem e som anteriores? E com os seguintes? Quais sentidos constroem juntos?
- Haverá entrevistas? Qual será o/a primeiro (a) entrevistado(a) e por que essa pessoa e não outra? Quais perguntas serão feitas e o que queremos saber com essas perguntas?
- Serão utilizados materiais de arquivo, como fotografias, documentos e vídeos caseiros? Com qual propósito e em quais momentos?
- Haverá música? Qual? Quais sensações essa música pode gerar? Ela traz outra camada de informação/sentido ao que está sendo visto? Reforça ou se contrapõe à imagem?

- Como o filme termina? A imagem escolhida para fechar o filme deixa qual impressão no espectador? Ela colabora para o ponto de vista que o filme pretende apresentar?

### 2.5.3 Edição e finalização

A edição, que é a montagem do produto, é o momento em que vai se definir de que maneira a história vai ser contada. A ordem cronológica dos fatos nem sempre é seguida. A finalização do produto documental é o momento em que o documentarista deve pôr em prática todo o projeto feito em roteiro, podendo ainda trazer novos fatos que possam somar as informações do documentário. É o momento em que o roteirista vai ter controle de representação do produto a ser apresentado. Para Lucena (2012) a edição é a seleção de arquivos. O roteiro e a decupagem, já citados anteriormente, são peças centrais para a finalização do produto, servindo como um mapa para o editor das imagens.

Lucena (2012) aponta que o esqueleto do produto vai ser formado com base nos dados do roteiro e decupagem. Faz-se necessário dar os devidos créditos a todos que estiveram presentes nas etapas de construção do documentário. Encontrar o editor certo é crucial para o sucesso do filme porque a edição de documentários é muito mais aberta do que a de um filme de ficção. Com frequência em documentário não existe um roteiro aberto, o diretor disponibiliza diversos materiais para o editor, materiais esses que podem ser modificados durante a edição, para se encaixarem no tempo necessário do filme ou traçar outra narrativa na história contada. Criação e invenção são características fundamentais devido à própria natureza do trabalho do editor de documentários, qualidades essas que podem não ser necessárias para o editor de filmes de ficção (Soares, 2007, p.178, *apud* Rosenthal).

As imagens serem de qualidade é ideal em um documentário, só não nos casos que necessitam de trechos que não condizem com a atualidade. O editor pode averiguar qual é a melhor maneira de se encaixar na edição, recortes com pouca qualidade, levando informação ao telespectador, de que aquele trecho é algo antigo.

A etapa de edição também é o momento de descartes, onde o editor vai retirar o que não se faz necessário dentro do produto. Nesta etapa, além de dar sequência as imagens como já citado, é importante ter juntado ao editor o termo de permissão de uso de imagem dos

personagens que vão compor o documentário. As permissões podem ser relatadas diante da própria câmera do cineasta, ou um documento por escrito.

Ao editor o documentário, o editor vai dar ordem as sequências que serão usadas no filme, como entrevistas, cenas de ação, materiais de arquivo e animações gráficas e etc. Nessa fase, é comum descobrirmos que alguns materiais que seriam pertinentes ao filme, precisam ser descartados. De outro lado, também há a soma de materiais que se imagina ser de pouco valor.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 TCC 1

A ideia deste documentário existe desde o ano de 2015, quando concluí o ensino médio e sabia que enfrentaria um trabalho de conclusão de curso nos anos seguintes, no curso de jornalismo, o qual escolhi fazer ainda na infância.

O projeto foi pensado justamente por experiências vividas ao longo da infância e adolescência, por sempre ser um consumidor de produtos da indústria do show business, em específico de cantores da música pop.

Sempre foi um questionamento para mim, em minha mente ainda inocente, o porquê essas pessoas tinham os seus espaços privados invadidos por profissionais da imprensa para alimentar a fome dos que necessitam de informações sobre a vida pessoal de alguém. Por apenas acompanhar o trabalho de um artista, muitos têm o sentimento de pertencimento, ou seja, acreditam que aquele artista pertence a eles.

Na primeira etapa deste Trabalho de Conclusão de Curso, ainda no primeiro semestre de 2022, foi feita uma ampla pesquisa sobre os dois personagens retratados, RBD e Britney Spears, em busca de materiais midiáticos da época, documentos e materiais jornalísticos no qual se comprovaram o assédio cometido por parte da mídia e sofrido por parte dos personagens. A busca das fontes para a composição deste material teórico visou prevalecer o formato jornalístico onde os dois lados possuem voz, mesmo que em um documentário não haja essa obrigação. A psicologia mostrou o lado de quem está vivendo o show business e de outro lado, temos a visão de dois jornalistas expondo o seus pontos de vista como profissionais da área.

A partir das duas perspectivas, iniciei a traçar o esboço do roteiro do filme a ser produzido em TCC II, buscando as melhores sonoridades para se encaixar na fala das fontes, imagens que pudessem casar com os *off's* a serem produzidos, a busca por fontes de relevância para o documentário, além de vídeos em qualidades que fossem adequadas para entrarem no produto, agregando a todo projeto de pesquisa já feito.

#### 3.2 TCC 2

Já em TCC 2, foi a fase na qual pude desenvolver a ideia a ser retratada no documentário e dar um nome ao filme. As gravações do documentário **Eu não os pertencem** tiveram início ainda no período de férias, em julho deste ano. Durante uma viagem para

Salvador (Bahia), gravei um relato com a psicóloga Luiza Catarina, no qual ela deu seu ponto de vista da psicologia sobre o assédio midiático sofrido pelos dois personagens abordados no trabalho de conclusão de curso, Britney Spears e a banda mexicana RBD.

Ao retornar ao período letivo, organizei com o meu orientador o foco a ser dado no produto e quais seriam os demais personagens a serem entrevistados. Como o documentário faz uma crítica ao jornalismo, escolhi trazer o lado de quem seria responsável por praticar esse tipo assédio contra artistas do show business.

O primeiro passo a ser tomado do documentário, foi a produção da “escalada”. Um breve início, com vários recortes e takes de fontes, para dar introdução ao que será abordado, com a intenção de dar uma prévia sobre todos os assuntos abordados no documentário, para quem assiste.

Em setembro, gravei na redação de telejornalismo da TV Anhanguera, um relato sobre o morde e assopra da mídia com Millena Barbosa, editora-chefe do G1 Goiás. No relato, abordei os diversos altos e baixos das carreiras dos personagens a serem citados e como a mídia usa o poder e influência para se aproveitar de momentos de fragilidade desses artistas. Millena foi categórica em suas falas e me entregou muito conteúdo para ser adicionado no documentário.

Já em processo de edição do produto, tive a missão de acompanhar lado a lado com o editor o processo de edição, para assim, ter a certeza de que o produto estaria dentro dos padrões roteirizados por mim.

Durante o percurso de gravações e edição, fui contaminado pelo vírus da COVID-19, o que retirou as forças do meu corpo por cerca de duas semanas e resultou em atraso no processo de conclusão do filme.

Em outubro deste ano, juntamente com meu orientador, decidimos incluir um total de quatro passagens ao longo do documentário, o que me levou aos desafios de montar um bom texto, decidir um cenário coerente para cada fala e assumir a postura de repórter, necessária para que a mensagem fosse transmitida com clareza e precisão aos telespectadores do produto.

Jordana Ayres, colega de curso e fonte para este documentário, foi para mim também parte do desafio de me distanciar do papel de fã para assumir o papel jornalístico. Durante as gravações, feitas em minha casa, me emocionei por diversas vezes durante seu relato, recordando dos momentos os quais também vivi intensamente, na infância.

Jéssica Vitorino, me desafiou a quebrar o padrão estético que tracei inicialmente para o documentário, em prol de seu vasto conhecimento sobre Britney Spears, o que enriquece o

material. Devido a diversos problemas de saúde, Jéssica não pode me receber presencialmente para as gravações de **Eu não os pertenceço**, assim, gravando virtualmente o seu relato para este documentário.

Durante o processo de edição, estive lado a lado com o editor, dando olhar crítico sobre como as cenas e falas das fontes se encaixavam de acordo com o roteiro montado. Processo esse que se torna perceptível o poder que se temos nas mãos após entrevistar alguém para um produto audiovisual. Sem a ética, as falas podem ser deturpadas para criar contextos diferentes dos que realmente foram concedidos durante a entrevista. Coube a mim usar da ética desenvolvida nos quatro anos de curso para assim entregar um material de qualidade e sem sensacionalismo.

### 3.3 PERSONAGENS DO DOCUMENTÁRIO

#### 1. MILLENA BARBOSA

Millena Barbosa da Silva, formada em Jornalismo pela PUC - GOIÁS, começou sua carreira como produtora executiva na TV Anhanguera, onde se dedicava a produzir as pautas veiculadas nos telejornais da emissora no município de Luziânia. Atualmente, editora-chefe do portal G1 Goiás, Millena concedeu entrevista ao documentário produzido, expondo o seu ponto de vista como a responsável por elaborar as pautas que compõem o principal portal de notícias do estado.

#### 2. MICHEL GOMES

Michel da Silva Gomes é formado em jornalismo pela Universidade Federal de Goiás. Iniciou sua carreira como repórter no jornal O Popular na editoria de cultura. Atualmente, o jornalista de 27 anos contempla o quadro de repórteres do G1 Goiás. Michel trouxe ao trabalho os dois lados retratados, o de jornalista que atualmente tem o poder de ser uma influência midiática nas mãos, quanto o de fã que um dia consumiu o produto dos personagens retratados.

#### 3. JORDANA AYRES

Jordana Ayres Silva, graduanda em jornalismo, participa deste trabalho de conclusão de concurso dando o seu relato como fã da banda RBD.

#### 4. LUIZA CATARINA



Luiza Catarina Salles de Souza Muniz é uma psicóloga formada pela faculdade Ruy Barbosa, em Salvador-BA. Iniciou sua carreira em atendimentos a pessoas em vulnerabilidade social e segue atuando na área. Luiza trouxe o olhar da psicologia sobre o assédio midiático e produção exacerbada imposta aos pertencentes do show business, muitas vezes desde a infância.

## 5. JÉSSICA VITORINO

Jéssica Lopes Vitorino é uma DJ de 26 anos, fã da cantora Britney Spears desde a infância. Com um vasto conhecimento sobre a carreira da artista, Jéssica foi escolhida para representar no documentário o lado de quem defende e toma as dores de Britney. Devido a diversos problemas de saúde e uma recente cirurgia, Jéssica não esteve apta a gravar pessoalmente, optando por uma chamada de vídeo, que não traria maiores malefícios a sua saúde debilitada por hora.

## CONSIDERAÇÕES

Mediante a produção do documentário e do material teórico que integram este trabalho de conclusão de curso, me deparei com uma face dos profissionais da imprensa que, por muitas vezes, me assustou. Ao me aprofundar no processo de apuração e na busca de assédios cometidos contra os personagens retratados no documentário, pude perceber a necessidade extrema em ser um jornalista que segue a ética profissional.

A linha que divide o produto produzido por um artista e sua privacidade, é muito tênue diante dos olhos da mídia. Mídia essa, que por muitas vezes invade a privacidade para alimentar os leitores e telespectadores que sentem a necessidade de saber o que há por trás das câmeras na vida de uma pessoa introduzida no *show business*.

O ponto em que se pode explorar a vida pessoal de um artista em prol da audiência, é a principal falha de muitos jornalistas ao usar essas pessoas para pautarem suas redações, sites, telejornais e revistas.

O assédio midiático cometido contra a banda RBD e a cantora norte-americana Britney Spears, resultou em diversos impactos psicológicos ao longo da carreira desses artistas. Britney, precisou enfrentar batalhas judiciais por 13 anos após uma sequência de ataques midiáticos e perseguição de paparazzis.

A mesma mídia responsável pela “queda” desses artistas, também utilizou de seus poderes para poder trazer de volta ao topo do mundo ambos anos depois.

Ao abordar os aspectos psicológicos na indústria do *show business* foi possível identificar os fatores emocionais e sociais que envolvem a vida de um (a) artista. No âmbito psicológico, o trabalho busca explorar os pontos de vista de uma indústria (musical) capitalista, a qual o artista está vinculado ao excesso de produção, seja em sua vida profissional quanto pessoal. Em relação aos impactos emocionais, que podem causar diagnósticos em saúde mental nos artistas, o trabalho destaca a ansiedade, síndrome do pânico, uso abusivo de álcool e outras drogas e também o burnout. A psicóloga entrevistada destaca que todos esses diagnósticos, estão atrelados a diversos fatores. Voltado para o grupo RBD, o trabalho mostra a reflexão de quando a banda viveu o seu tempo de maior sucesso foi também o tempo de maior desgaste emocional, exigindo cada vez mais daquele grupo de jovens. Em relação a cantora pop Britney Spears a psicologia demonstra que a artista enfrentou de forma muito cruel a necessidade de exploração midiática em torno da sua vida pessoal, pois a mesma chegou a viver uma crise psíquica diante da mídia por diversas vezes.

O seu caso em particular trouxe até a possibilidade de começar a discussão em torno do tema da saúde mental.

A prática deste trabalho de conclusão de curso me permitiu viver e adquirir uma prática em documentário jornalístico além da ensinada durante o curso. Vivenciar o processo de gravação, enquadramentos, montagem de textos, posturas, conectar as fontes com imagens e recortes, enriqueceu imensamente o meu conhecimento no audiovisual. Concluo o curso preparado para enfrentar o mercado a partir das práticas vividas durante todo o curso, em especial, neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, A. **Rebelde Abertura em Português SBT 2013/2014** . Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ZvLAD57gPY>. Acesso em: 20 Jun. 2022.
- COMO EN CASA TV. **RBD REGRESA A LOS ESCENARIOS | COMO EN CASA TV |** Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3w9YhnLdd5E&t=82s> Acesso em: 15 Set. 2022
- ESCORPION DORADO. **Maite Perroni & Escorpión Dorado al volante rápidos y rebeldes**. Youtube 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BLOeZTBh2tY>. Acesso em: 20 Jun. 2022.
- HABIF. ANAHÍ "**Desde sus inicios a RBD**" - Daniel Habif. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DemrXkyDD6Y> Acesso em: 15 Set. 2022
- HAMPE, B. **A ideia do documentário**. New York: Henry Holt and Company, 1997.
- HIDALGO, S. **O RBD não tinha direitos de imagem sobre produtos e só recebiam um salário**. Purebreak. 2019. Disponível em: <https://www.purebreak.com.br/noticias/maite-perroni-faz-revelacao-sobre-rbd-a-gente-nao-recebia-nada/92131> Acesso em: 20 Jun. 2022.
- KEMPE, H. **Tragédia RBD | SBT Brasil 04/02/2006**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SGU27CUj8k0&t=9s> Acesso em: 15 Set. 2022
- LUCENA, L. C. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. Summus, 3. ed. São Paulo, 2018.
- MARCOS. **Free Britney - matéria completa - Fantástico 21/03/2021**. Youtube. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=353EEIZY1\\_0&t=183s](https://www.youtube.com/watch?v=353EEIZY1_0&t=183s) Acesso em: 15 Set. 2022
- MATHILDEWOHO. "**Ah no! No se odian...SON NOVIAS**". Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yX5Y6bTnOVw> Acesso em: 15 Set. 2022
- MATHIAS, L. **Britney Spears é eleita a cantora mais famosa que já existiu**. E online, 2014. Disponível em: <https://www.eonline.com/br/news/523720/britney-spears-e-eleita-a-cantora-mais-famosa-que-ja-existiu>. Acesso em: 20 de Junho 2022.
- MAYCON. **RBD - Fofocalizando (Anúncio Live 2020)**. Youtube. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=H\\_gNz36QfKs&t=18s](https://www.youtube.com/watch?v=H_gNz36QfKs&t=18s) Acesso em: 15 Set. 2022
- MD NEWS. **Justiça americana decide pelo fim definitivo da tutela de Britney Spears**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LkkkQBTosEE> Acesso em: 15 Set. 2022
- NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. tradução Mônica Saddy Martins. - Campinas, SP: Papyrus, 2005.
- PEREIRA, A. **A prática do documentário jornalístico (modelos europeu e norte-americano) na disciplina de Telejornalismo da Unicentro**. Intercom – Sociedade Brasileira

de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1162-1.pdf> Acesso em: 15 Set. 2022

PUCCINI, S. **Documentário e Roteiro de Cinema; da pré-produção à pós produção**. Papirus (Coleção Campo Imagético). Campinas, SP, 2007.

RBD BRASÍLOFICIAL. **REPORTAGEM: Tragédia no show do RBD em São Paulo – 2006**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mnk1wGORRzk&t=47s> Acesso em: 15 Set. 2022

RBD OFICIAL - **Medley Rebelde (Audio / Live)**. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2H0dgDu4llk> Acesso em: 15 Set. 2022

\_\_\_\_\_ – **Inalcanzable**. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fv1toOv2M1M> Acesso em: 15 Set. 2022

ROSADO, Y. **Tragedia en Brasil por presentación de RBD | Dulce María | La entrevista con Yordi Rosad**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LpRGHCfKOOU>. Acesso em: 20 Jun. 2022.

SAILOR MOON BR. **DVD RBD Live in Rio - Extras - Por Trás do Palco**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pkZT8ZuDRBk&t=352s> Acesso em: 15 Set. 2022

\_\_\_\_\_. Programa do Ratinho - RBD fala sobre a tragédia no Extra. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iY49iBg01co> Acesso em: 15 Set. 2022

SANTASPEARS (CANAL). **Britney Spears bullied by media culture for not reason (Sensitive Content)**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZJDmL76G0SA> Acesso em: 15 Set. 2022

SEREIA. **Anahí - Reencuentro con Christian Chávez | Están Ahí Podcast**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mqgfAWqzBNs&t=1024s> Acesso em: 15 Set. 2022

STARLIGHT MEDIA. (Edição Especial em 4K) RBD - Ser o Parecer (Canal de Las Estrellas, 2021). Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QvYp2tKrfb0> Acesso em: 15 Set. 2022

TELENOVELA MEXICANA. Domingo Legal - Primeira visita de RBD ao Brasil. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sc3zWB8U3WU> Acesso em: 15 Set. 2022

X17ONLINEVIDEO. Britney Spears Tells The Paps; "Don't Touch My F\*\*king Car!" [2007]. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hPwOkgmhfJY> Acesso em: 15 Set. 2022

X17ONLINEVIDEO. **Very Pregnant Britney Spears Plays With Baby Sean While Shopping With Jamie Lynn [2006]**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IWh5TupvIIU> Acesso em: 15 Set. 2022

YURBD2007. Britney Spears - Fantástico 7/10. Youtube. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=M-730T9tBf0>

ZANDONADE, V; FAGUNDES, M. C. J. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. 2003. 72 p Monografia do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Assis – São Paulo, 2003. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5759688-Vanessa-zandonade-e-maria-cristina-de-jesus-fagundes-o-video-documentario-como-instrumento-de-mobilizacao-social.html>> Acesso em: 15 Set. 2022

## APÊNDICE I

## ROTEIRO

TEMPO DO FILME	VÍDEO	ÁUDIO
00:00 – 00:05	(Escalada) Millena Barbosa	“Você vai lá, dá uma notícia ruim..”
00:05 – 00:10	(Escalada) Michel Gomes	“O jornalismo explora sim esses artistas...”
00:10 – 00:15	(Escalada) Jéssica Vitorino	“O Hobby era falar sobre Britney...”
00:15 – 00:24	(Escalada) Jordana Ayres	“Eles não eram vistos como pessoas...”
00:24 – 00:27	(Escalada) Luiza Catarina	“O que a mídia quer é um pedaço do artista...”
00:27 – 00:30	(Escalada) Podcast Daniel	“Me deixem em paz, eu não os pertencço”
00:30 – 00:38	Título do documentário	Sobe BG: DHD MUSIC For a Documentary
00:38 – 00:49	Abertura Rebelde Fade in	“Em 2004, o canal mexicano Televisa, lançava a novela Rebelde”  Sobe som Rebelde - RBD
00:49 – 59	Personagens Rebelde	“Seis protagonistas, Mia, Miguel, Roberta, Diego, Lupita e Giovanni, deram vida a uma banda dentro da trama”
00: 59 – 01:10	Abertura Novela Rebelde	“Foram 440 capítulos em três temporadas, gravadas ao longo de dois anos, o suficiente...”
01:10 – 01:19	Crianças e Adolescentes	“Destinada a crianças e adolescentes, a novela mexicana foi responsável por originar um dos maiores fenômenos...”
01:19 – 01:30	Clipe <i>Ser o Parecer</i>	“Nascia o RBD...”  Sobe som <i>Ser o Parecer - RBD</i>
01: 30 – 01:59	Show RBD – Live in Rio	“Com o sucesso... a banda saiu do fictício para ocupar o real, Anahí, Alfonso, Dulce Maria, Christopher, Maitê e Christian....”

		<p>Sobe Som <i>Me Voy – Live in Rio</i></p> <p>“Com o enorme público alcançado, o Brasil não ficou de fora da lista dos países que mais consumiam a banda...”</p>
01:59 – 02:25	RBD vende 500 mil cópias	<p>Em um mês! - Não pode ser! e o disco em espanhol vende mais que o em português! - 500 mil nos dois? nos dois, nos dois discos! e no brasil nunca se vende um disco assim em espanhol! é algo inacreditável, inacreditável! - 500 mil nos dois? em um mês! imagina... vai chegar a um milhão dentro de... tem uma aposta de quão rápido vai chegar a um milhão!</p>
02:25 – 02:42	Tela preta	<p>Com mais de 500 mil cópias vendidas em apenas um mês, quando ainda se consumia disco físico, o RBD teve a primeira visita ao brasil agendada.</p> <p>O ano era 2006, mês de fevereiro.</p> <p>Vivíamos o auge de uma das bandas mais famosas da geração 2000.</p>
02:42 – 03:08	Primeira passagem	<p>“O foco principal da banda, era conquistar as crianças e adolescentes e isso não demorou muito para acontecer...”</p>
03:08 – 03:14	<i>Fade in</i>	
03:14 – 03:26	Antônio Gustavo criança	Sobe BG
03:14 – 03:26	Jordana Ayres	<p>“Eu comecei a assistir rebelde eu era muito novinha, né? Eu tinha o que? 7 anos?... Então desde o primeiro episódio eu tive uma identificação muito grande...”</p>
03:26 – 04:14	Recortes reportagens SBT	<p>RBD chegava pela primeira vez ao brasil, em um período no qual a tv aberta era essencial para ter notícias do grupo mais famoso do momento.</p> <p>A produção, organizou uma tarde de autógrafos em um estacionamento de um supermercado de São Paulo, onde havia espaço para 3 mil pessoas.</p> <p>O que não se esperava, era que apenas no aeroporto esse número fosse superado</p>
04:14 – 04:18	Tela preta	Ali se caminhava para uma



		tragédia, sem saber
04:18 – 05:16	Recortes Reportagens Record TV / SBT	“Festa terminou em tragédia em São Paulo. Dez mil fãs do grupo mexicano RBD lotaram o estacionamento de um supermercado para participar de uma sessão de autógrafos...”
05:16 – 05:41	Segunda passagem	“Após serem retirados do palco, o RBD foi levado ao Guarujá, onde foram apresentados a beleza natural e a culinária de nosso país...”
05:41 – 06:54	Dulce Maria / RBD no Guarujá	“Sim, soubemos que tinham feridos e desmaiados, mas rapidamente nos disseram “vamos, vamos a casa de não sei quem...” Então todos nós fomos e ninguém ficou sabendo, até a noite...”
06:54 – 07:17	Jordana Ayres	“Eu me lembro muito de assistir, e era um espetáculo de horror, né? Eles estavam assim. Chocados..”
07:17 – 07:39	Luiza Catarina	“É viver o tempo todo para estar ofertando ao público. Então o show business está sempre em prol do lucro...”
07:39 – 08:29	Millena Barbosa	“Pensando nessa questão do RBD, de como eles usaram, de como a mídia usou eles pra tiver proveito em cima da situação...”
08:29 – 08:55	Dulce Maria	Me lembro que no dia seguinte, estávamos todos arrasados, nos deram como um disco de platina do Brasil, alguma coisa assim e todos nós saímos vestidos de preto e com os olhos inchados, tenho até esse quadro na minha casa... porque estávamos meio que... -De luto? Sim!!
08:55 – 09:03	Tela preta	No mesmo local em que receberam a notícia e um disco de platina, o grupo precisava agora se explicar para o país.
09:03 – 09:22	Recortes RBD / SBT	“Viemos com todo amor e com toda a intenção de entreter vocês e dar amor tanto amor como vocês nos têm dado. Estamos muito tristes...”  Sobe BG
09:22 – 09:28	Tela preta	“Sendo o centro das notícias e quebrando todos os recordes de vendas, o show não poderia parar”
09:28 – 09:46	Recortes RBD Live in Rio	“Com o peso de três almas que perderam a vida em busca de

		conhecer seus ídolos, o grupo se preparou para uma sequência de shows no Brasil, em um deles, no estádio do Maracanã, onde 60 mil fãs os aguardavam”
09:46 – 10:04	Luiza Catarina / Imagens de apoio Jordana Ayres	“Toda essa influência do grupo, eu acho que passava por momentos de consumo...”
10:04 – 10:24	Jordana Ayres	“Jamais tinha noção do que tinha por trás do produto...”
10:24 – 10:32	Tela preta	“Os integrantes da banda eram explorados ao máximo, para que assim, fossem lucrativos para os que possuíam os direitos da marca Rebelde”
10:32 – 10:58	Marcos Maynard	“Outra música, outra música, outra música, tudo versão, e aí lançamos...”
10:58 – 11:06	<i>Escorpión Dorado</i> e Maite Perroni	“Te exploravam? Vocês eram jovens explorados?...”
11:06 – 11:28	Luiza Catarina	“O mundo midiático, ele é voltado assim, pra exploração, né?...”
11:28 – 11:39	Cenas <i>Inalcanzable</i> – RBD	“Além da necessidade de lucrar, os seis eram explorados ao máximo para que a mídia pudesse ser pautada// mídia essa, que nunca soube os limites entre produto e privacidade”
11:39 – 11:53	<i>Escorpión Dorado</i> e Maite	“Isso é a única coisa que me perguntam! quando estávamos no grupo eles diziam “E quando isso vai acabar? Nem cantam” e logo depois que acabou diziam “E quando é o reencontro?” Então ficamos como, sim ou não? Vocês gostam ou não?”
11:53 – 12:09	Recortes RBD	“Primeiro que nos odiávamos até a morte, que a gente não podia nem se ver e que nos camarins era uma guerra total... Ai depois disseram: opa não, não se odeiam... são namoradas”
12:09 – 12:41	Michel Gomes / Imagens de apoio	“No caso do RBD, que a mídia ficou em cima várias vezes, mostrando todos os problemas que eles passavam, criando intrigas...”
12:41 – 12:44	Tela preta	“Essa é Britney Jean Spears”
12:44 – 13:01	Recortes infância de Britney	“Uma criança talentosa. talento esse, que se destacava desde os seus primeiros anos de vida.  Exposta aos olhos da mídia, ainda na infância, passou por diversos programas infantis, até conseguir subir ao palco mais almejado pela indústria nos anos 90.”

13:01 – 13:17	Recortes <i>Mickey Mouse Club</i>	<p>“Britney se tornou uma das integrantes do club do Mickey, se tornando uma das crianças do Disney Channel, canal americano voltado ao público infantil.</p> <p>ali, a artista, ao lado de tantos outros que se tornariam grandes estrelas, perdia a sua infância e começava a trilhar o seu caminho ao estrelato”</p>
13:17 – 13:25	Recortes Britney	<p>“A infância passou, dando lugar a adolescência o show business, não queria perder a estrela em potencial”</p>
13: 25 – 13:37	Clipe de <i>Baby One More Time</i>	<p>“Com apenas 16 anos, Britney estreou sua carreira no mundo da música, com um dos maiores sucessos já vistos na música pop. Era apenas o começo...”</p>
13:37 – 13:40	Recortes Britney	<p>“Com o apoio dos maiores nomes da indústria da música..”</p>
13:40 – 13:46	Britney e Michael Jackson	<p>“Conhecidos como Rei..”</p> <p>Sobe som</p>
13:46 – 13:52	Britney e Madonna	<p>“E Rainha do pop... Não demorou muito para que ela também tivesse um título de reinado”</p>
13:52 – 14:00	BMA 2016	<p>“Aqui está ela, a indisputável <u>princesa do pop, Britney Spears</u>”</p>
14:00 – 14:07	Tela preta	<p>“O ano era 2007, o mundo começava a presenciar um ser humano passando por problemas pessoais”</p>
14:07 – 14:22	Britney Apresentação ABC	<p>Não se tratava de qualquer pessoa e sim de Britney Spears// off: Britney, era a maior estrela pop do mundo, seus problemas familiares, expostos pela mídia, foram chamados de “break down” ou “a queda”.</p>
14:22 – 14:56	Britney perseguida por paparazzis	<p>“Com o nascimento de dois filhos seguidos e um processo de divórcio, a cantora vivia o pior momento da carreira. Além de seus problemas pessoais, Britney agora enfrentava outro dilema. Precisava fugir de uma perseguição massiva de flashes e câmeras, que não a permitiam viver e enfrentar seus problemas dignamente”</p>

14:56 – 15:04	Revistas Britney	“Com o rosto estampado em revistas de todo o mundo, a imagem da artista era formada na mente da população mundial. Nascia uma nova louca”
15:04 – 15:26	Terceira passagem	“Termos pejorativos usados por jornalistas ao noticiarem...”
15:26 – 16:09	Luiza Catarina	“Eu acho que existe uma exploração, um fator midiático de que ali a gente precisa explorar...”
16:09 – 16:45	Michel Gomes / Imagens de apoio	“O exemplo que você citou da Britney Spears, tenho certeza que...”
16:45 – 16:56	Britney perseguida por paparazzis	“A perseguição era massiva. não havia espaço para que Britney vivesse e enfrentasse seus problemas dignamente.”
16:56 – 17:12	Jéssica Vitorino	“Quando você é adolescente e ganha tudo isso do dia pra noite...”
17:12 – 17:22	Tela preta	“Em meio ao caos do assédio midiático, a artista lançou mais um sucesso.... dessa vez, sua mensagem era clara... todos queriam um pedaço de Britney”
17:22 – 17:40	Clipe <i>Piece of Me</i>	“Eu sou a Miss "Sonho Americano" desde os 17 anos Não importa se eu estou em cena Ou fugindo para as Filipinas Eles ainda vão colocar fotos da minha bunda na revista Você quer um pedaço de mim? Você quer um pedaço de mim”
17:40 – 17:47	Luiza Catarina	“Muitas vezes o que a mídia quer, é uma exploração do artista, é um pedaço do artista”
17:47 – 18:13	Millena Barbosa	“Essa questão de querer um pedaço da pessoa, é entender o que essa pessoa ta fazendo...”
18:13 – 18:30	Michel Gomes	“Eu acho que seria muito invasivo esse tipo de expressão...”
18:30 – 18:39	Britney perseguida por paparazzis	“Na tentativa de salvar a carreira e retornar aos palcos, a princesa do pop tem a performance de retorno agendada na maior premiação da música pop mundial”
18:39 – 18:43	Tela preta	“Britney era responsável por abrir o VMA 2007”
18:43 – 18:53	VMA 2007	Vocês já viram os filhos da Britney? Meu Deus eles são os “erros” mais fofos que a gente já viu”
18:53 – 18:58	Tela preta	“Era tudo que a mídia precisava, mais um pedaço da Princesa do Pop”
18:58 – 19:14	VMA 2007	Sobe som <i>Gimme More – Britney Spears</i>

19:14 – 19:30	Recortes da mídia americana	“Seus olhos estavam abertos, sua boca estava mexendo, ela estava consciente o tempo todo. Foi a melhor apresentação de um funcionário passando vergonha ‘em uma festa de fim de ano que eu já vi...”
19:30 – 19:35	Tela preta	“O que viria após essa premiação, era mais uma vez, um prato cheio para os abutres”
19:35 – 19:43	Ambulância perseguida por paparazzis	“Com internação compulsória em uma clínica psiquiátrica a ambulância que transportava a cantora é perseguida por aqueles que exploravam sua desgraça.”
19:43 – 19:49	Tela preta	“Em meio a batalhas judiciais, o assédio midiático apenas crescia”
19:49 – 20:09	Recortes Jornal Hoje / Fantástico	“Agora o escândalo que alimenta os americanos...”
20:09 – 20:39	Jéssica Vitorino	“Britney estava muito drogada, estava muito bêbada, mas ela simplesmente tropeçou.”
20:39 – 20:51	Passagem de Jorge Pontual para o Fantástico	“Nesta rua fica um dos bares de Nova York onde Britney Spears costuma ser fotografada em situações comprometedoras”
20:51 – 21:04	Tela preta	“Britney Jean Spears perdeu seus direitos de escolha// após ser arduamente atacada por abutres, seu pai assume uma tutela abusiva, controlando todos os seus passos e finanças”
21:04 – 21:16	Show de Britney	Quero que vocês saibam da pressão da mídia durante toda minha vida, é estranho, porque em um minuto eles te derrubam, e isso é horrível, e no minuto seguinte você está no topo do mundo”
21:16 – 21:37	Quarta passagem	“O mesmo jornalismo que tanto a mal tratou...”
21:37 – 21:49	Fantástico	“A mais de 12 anos...”
21:49- 22:01	Jornal Nacional	“A justiça americana decidiu nessa sexta-feira pelo fim definitivo...”
22:01 – 22:15	Jéssica Vitorino	“O rolê foi que a mídia jogou ela lá embaixo...”
22:15 – 22:29	Millena Barbosa	“Morde e assopra, você vai lá, dá uma notícia ruim, depois vai lá e dá uma notícia boa pra fazer um carinho na pessoa..”
22:29 – 22:54	Michel Gomes	“A mídia foi importante no caso dela tanto pra levantar quanto pra derrubar...”
22:54 – 23:20	Jéssica Vitorino	“Não sei, é amor demais, sabe...”
23:20 – 23:41	Jordana Ayres	“A mídia quer noticiar e veicular o que é rentável pra ela..”

23:41 – 23:50	Fofocalizando	“Fãs do RBD podem comemorar...”
23:50 – 24:04	Programa latino sobre RBD	“E depois que tanta gente pediu, vão fazer um show no dia 26 de dezembro, vão fazer um show virtual chamado “ser o parecer” a união global virtual”
<b>24:04 – 24:09</b>	<b>Michel Gomes</b>	“Esse retorno tava rendendo pra mídia e também podia render pra eles”
24:09 – 24:26	Jordana Ayres / Imagens de apoio Live Ser o Parecer 2020	“A live que eles fizeram em 2020 eu lembro que quando as cortinas caíram...” Sobe Som – Ser o Parecer - RBD
<b>24:26 – 24:59</b>	<b>Britney chorando</b>	“Por que os paparazzis não deixam você em paz? eu não sei.....eu não sei esse é um dos seus maiores desejos? -Sim”
<b>24:59 – 25:55</b>	<b>RBD – Live in Rio</b>	“Realmente tínhamos uma tristeza... Se Anahí me deixar contar.. estivemos todos juntos chorando, literalmente chorando em um quarto. Jantamos todos juntos depois de um show e conversamos e choramos...”

## APÊNDICE II

## AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM

**Autorização de Uso de Imagem**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário *Um...mão...na...pudim?* realizado pelo(s) aluno(s) *Luiz Carlos Cruz* sob a orientação do professor *Luiz Carlos Cruz* Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: *pedrama Ayres Silva*

Endereço:

Cidade:

RG nº: (

CPF nº:

Telefone para contato:

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 30 de março de 2022

*pedrama Ayres Silva*

Assinatura

### Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário Eu, mãe e o penitente realizado pelo(s) aluno(s)..... sob a orientação do professor ..... da Pontifícia Universidade Católica de Goiás Antônio Gustavo Cruz da Silva.

Enzo de Souza

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Jéssica Lopes Vitorino

Endereço:

Cidade:

RG nº:

CPF nº:

Telefone para contato:

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 25 de novembro de 2022

Jéssica Lopes Vitorino

Assinatura



### Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário Eu não o pertence, realizado pelo(s) aluno(s) Antonio Gustavo Gons de Silva sob a orientação do professor Gonç. de Lenta da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Michel da Silva Gons

Endereço:

Cidade:

RG nº:

CPF nº:

Telefone para contato:

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 27 de outubro de 22.

Michel da Silva Gons

### Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário *...ou não...o parlante...*, realizado pelo(s) aluno(s) *Antônio Gustavo Lima da Silva* sob a orientação do professor *Enzo de Lima* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home video", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: *Milena Barbosa da Silva*

Endereço:

Cidade:

RG nº:

CPF nº:

Telefone para contato:

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 26 de outubro de 2022.

*Milena Barbosa da Silva*

### Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário ..... realizado pelo(s) aluno(s)..... sob a orientação do professor ..... da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home video", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exibições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Luiza Beatrizina Sales de Souza Leuz

Endereço:

Cidade:

RG n°:

CPF n°:

Telefone para contato:

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 11 de Outubro de 2022

Luiza Beatrizina Sales

Assinatura